

INCLUSÃO LINGÜÍSTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES E DE LIBRAS PARA INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS BRASILEIROS E IMIGRANTES NO ENSINO SUPERIOR

Naiara Letícia Valentini¹

Mauriclei Pfeifer²

Cristiane Horst³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa práticas docentes de ensino de Português como língua adicional para imigrantes e de Libras para estudantes indígenas, não indígenas e imigrantes na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó. As ações fazem parte do grupo de pesquisa Atlas das Línguas em Contato na Fronteira (ALCF), voltado ao estudo do plurilinguismo e de práticas pedagógicas inclusivas.

As metodologias aplicadas, fundamentadas na educação para o plurilinguismo, buscaram valorizar a diversidade linguística e cultural, promovendo a sensibilização linguística diante do aumento dos fluxos migratórios. O trabalho tem como objetivos descrever e analisar essas práticas, apresentar os caminhos metodológicos adotados e refletir sobre a importância da inclusão linguística.

A fundamentação teórica baseia-se em estudos sobre educação plurilíngue (Altenhofen; Broch, 2011; Horst; Krug, 2020) e nas abordagens plurais, que propõem práticas voltadas à promoção da diversidade linguística e cultural.

A diversidade linguística da UFFS, resultado de migrações históricas e recentes, bem como de programas como o PIN e o Pró-Imigrante, exige ações pedagógicas específicas, como o ensino de português para indígenas e imigrantes e de Libras conforme o Decreto 5.626/2005. As experiências mostram que a consideração das línguas de origem dos estudantes é fundamental para a promoção da inclusão, consolidando a Libras como ferramenta de acessibilidade.

Por fim, o estudo reforça a necessidade de superação da visão monolíngue tradicional, reconhecendo a pluralidade linguística como essencial para práticas pedagógicas mais inclusivas e para a formação de uma sociedade mais democrática.

1 METODOLOGIA

O presente artigo apresenta um estudo de natureza descritiva e analítica sobre práticas docentes no ensino de línguas em contextos de multilinguismo, desenvolvido no campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O foco das

1 Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Doutorado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, Santa Catarina, Brasil. naiara.valentini@uffs.edu.br

2 Mestre em Estudos Linguísticos. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó, Santa Catarina, Brasil. mauriclei.pfeifer@estudante.uffs.edu.br

3 Doutora em Letras/Filologia Românica pela Christian-Albrechts-Universität zu Kiel (Alemanha). Pesquisadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGE (Mestrado e Doutorado) e do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol, - Campus Chapecó, Santa Catarina, Brasil. cristianehorst@uffs.edu.br

experiências relatadas foi a oferta de aulas de português como língua adicional para estudantes imigrantes e refugiados, bem como o ensino de Libras para acadêmicos indígenas e não indígenas brasileiros e imigrantes, de cursos de licenciatura e bacharelado.

A metodologia aplicada nas experiências docentes seguiu princípios da educação plurilíngue, pautada nas abordagens plurais — despertar para as línguas, abordagens interculturais, intercompreensão entre línguas e didática integrada. A prática pedagógica visou, de forma intencional, a promoção da diversidade linguística e cultural, fomentando a conscientização linguística e a competência intercultural dos estudantes.

No ensino de português para imigrantes, a metodologia partiu da identificação da heterogeneidade linguística dos discentes, que apresentavam repertórios diversos, incluindo línguas como francês, inglês, crioulo haitiano, bantu, bariba e iorubá. As estratégias de ensino contemplaram inicialmente a comunicação oral, com forte ênfase na interação, para posterior desenvolvimento da produção escrita em gêneros acadêmicos. A proposta incluiu atividades de leitura, interpretação e produção de textos como resumos e textos argumentativos, discussões sobre preconceito linguístico (Bagno, 1999) e seminários culturais sobre estados brasileiros, sempre respeitando e valorizando as línguas de origem dos estudantes.

No que tange ao ensino de Libras, o trabalho foi desenvolvido com turmas mistas compostas por estudantes indígenas e não indígenas brasileiros e imigrantes. A metodologia articulou conteúdos teóricos sobre as línguas de sinais e atividades práticas de sinalização em Libras, contextualizadas nas futuras áreas de atuação dos acadêmicos. Uma atividade de destaque foi a elaboração de planos de aula inclusivos (para licenciandos) e roteiros de inclusão em ambientes de trabalho (para bacharelandos), promovendo a reflexão sobre estratégias de comunicação e acessibilidade em ambientes educacionais e profissionais.

As práticas metodológicas evidenciaram a importância da utilização consciente dos repertórios linguísticos prévios dos estudantes como recurso para a aprendizagem. As atividades propostas respeitaram a perspectiva inclusiva, privilegiando a valorização das línguas minoritárias e o incentivo ao uso da Libras como meio de inclusão. O planejamento pedagógico contemplou também a formação crítica dos estudantes para que reconhecessem o valor da diversidade linguística e cultural nos processos de ensino-aprendizagem.

Por fim, a metodologia adotada reafirma a necessidade de mudança nas práticas docentes, rompendo com o paradigma monolíngue e reconhecendo a realidade plurilíngue dos contextos educacionais contemporâneos. A proposta educativa visou preparar cidadãos mais conscientes e respeitosos da diversidade linguística, cultural e identitária que compõe a sociedade brasileira atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A proposta metodológica do presente trabalho fundamenta-se no conceito de Educação para o Plurilinguismo, que reconhece e valoriza a diversidade linguística e cultural dos indivíduos em contextos educativos. Essa abordagem entende que o ensino de línguas deve ultrapassar a mera transmissão de estruturas gramaticais de uma língua única, promovendo a formação de sujeitos conscientes de seus repertórios linguísticos e

culturais, capazes de transitar em diferentes contextos sociais e comunicativos (Altenhofen; Broch, 2011; Broch, 2014).

A Educação para o Plurilinguismo adota como princípio a superação do modelo monolíngue tradicional, característico de muitas instituições brasileiras, e busca construir competências plurilíngues e interculturais, conforme proposto pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001). Essa competência implica a capacidade do indivíduo de mobilizar saberes linguísticos diversos, interagindo de maneira flexível e criativa em ambientes multiculturais e multilíngues.

Neste trabalho, destacamos a adoção das abordagens plurais de ensino de línguas. As práticas pedagógicas também se inspiraram nas propostas de conscientização linguística, que visam a desenvolver nos estudantes uma percepção crítica e reflexiva sobre as línguas que utilizam e com as quais interagem (Hawkins, 1999; Horst; Krug; Fornara, 2017). Essa consciência é essencial para fomentar atitudes positivas em relação às línguas minoritárias, combatendo o preconceito linguístico e fortalecendo a identidade linguística dos sujeitos.

Em consonância com essas teorias, a metodologia aplicada neste trabalho procurou reconhecer, legitimar e integrar os repertórios linguísticos dos estudantes em todas as atividades de ensino-aprendizagem, reforçando a ideia de que a diversidade linguística é uma riqueza a ser preservada e promovida tanto no ambiente acadêmico quanto na sociedade mais ampla.

A experiência relacionada ao ensino de português como língua adicional para estudantes imigrantes aconteceu no contexto da disciplina Leitura e Produção Textual I. A turma, formada por discentes oriundos de países africanos e da América Central, apresentava alta heterogeneidade linguística, com estudantes falantes de línguas como francês, inglês, crioulo haitiano e línguas africanas (bantu, bariba, iorubá, entre outras).

O objetivo central da disciplina foi favorecer a inclusão acadêmica desses estudantes por meio do desenvolvimento da competência comunicativa em português, sem negligenciar a valorização de suas línguas de origem. Para tanto, foram empregadas metodologias baseadas nas abordagens plurais, priorizando a oralidade inicial e a posterior produção escrita em gêneros acadêmicos.

As atividades realizadas incluíram:

- Leitura e análise do livro *Preconceito Linguístico* (Bagno, 1999), com reflexões sobre preconceitos linguísticos e sociais.
- Produção e interpretação de resumos acadêmicos.
- Seminários sobre estados brasileiros, ampliando o conhecimento cultural e geográfico.
- Produção de textos argumentativos, abordando temas como a importância da arte e da cultura na formação humana.

Durante o processo pedagógico, as estratégias didáticas foram constantemente adaptadas às necessidades emergentes dos estudantes, como o trabalho intensivo com conjugação verbal, flexão nominal e leitura de números. A evolução na comunicação em português foi notória ao longo dos encontros, evidenciando a eficácia da abordagem inclusiva e plurilíngue adotada.

Já a experiência relacionada à oferta da disciplina de Libras abrangeu uma turma composta por acadêmicos de diferentes licenciaturas e bacharelados, incluindo estudantes indígenas e não indígenas brasileiros e imigrantes. A diversidade étnico-linguística da

turma, abrangendo acadêmicos de diversas regiões e etnias brasileiras e de outros países, constituiu um rico cenário para a promoção da educação para o plurilinguismo.

A metodologia adotada combinou teoria e prática, abordando a história e o reconhecimento legal da Libras no Brasil; práticas de sinalização contextualizadas em esferas sociais e nos futuros ambientes profissionais dos estudantes; discussões interculturais sobre a existência de línguas de sinais em outros contextos culturais, entre outros.

Uma das atividades de maior impacto foi a elaboração de planos de aula inclusivos para licenciandos e de roteiros de inclusão profissional para bacharelandos. Essa proposta desafiou os estudantes a refletirem sobre a inclusão como um planejamento prévio e intencional, e não como mera adaptação posterior.

O trabalho em sala de aula incentivou o uso dos diversos repertórios linguísticos dos estudantes, promovendo a empatia e o respeito à diversidade. A experiência evidenciou o potencial transformador da educação inclusiva, especialmente quando fundamentada em práticas de valorização das diferenças linguísticas e culturais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências relatadas demonstraram resultados positivos no ensino de português para imigrantes e no ensino de Libras para acadêmicos indígenas, não indígenas e imigrantes, confirmando a eficácia das abordagens plurais no contexto do ensino superior multilíngue.

Na disciplina Leitura e Produção Textual I, observou-se uma evolução significativa dos estudantes imigrantes na comunicação oral e escrita em português. Inicialmente dependentes de línguas como francês e crioulo haitiano, os estudantes passaram a participar ativamente de debates, a produzir textos acadêmicos e a apresentar temas culturais brasileiros. A utilização da didática integrada e da abordagem intercultural favoreceu esse progresso, além de promover a reflexão crítica sobre o preconceito linguístico.

No ensino de Libras, os estudantes demonstraram engajamento nas atividades práticas e teóricas, ampliando sua consciência sobre inclusão e acessibilidade. A produção de planos de aula inclusivos e roteiros de inclusão profissional destacou a importância de antecipar a diversidade nos planejamentos institucionais. As interações entre acadêmicos de diferentes origens fortaleceram a empatia e o respeito às múltiplas identidades linguísticas e culturais.

Os resultados evidenciam que práticas baseadas nas abordagens plurais são essenciais para contextos educacionais plurilíngues. A valorização da diversidade linguística mostrou-se um instrumento de inclusão e fortalecimento da identidade dos estudantes. As experiências reforçam ainda a necessidade de superação do modelo monolíngue, promovendo uma educação inclusiva e plural.

CONCLUSÃO

Os resultados alcançados reforçam a premissa de que práticas pedagógicas baseadas nas abordagens plurais de ensino de línguas são eficazes para contextos de multilinguismo e multiculturalismo, como o da UFFS. A educação para o plurilinguismo, ao

promover o reconhecimento e a valorização dos repertórios linguísticos e culturais dos estudantes, mostrou-se um instrumento fundamental para a inclusão acadêmica e social dos sujeitos.

As experiências também indicam que o rompimento com o paradigma monolíngue tradicional é urgente e necessário. Em um país marcado pela diversidade linguística e cultural como o Brasil, práticas educacionais que ignoram essa diversidade contribuem para a exclusão e a marginalização de grupos historicamente vulnerabilizados.

Por fim, ressalta-se que o êxito das práticas relatadas está intrinsecamente relacionado ao compromisso ético dos docentes com uma educação inclusiva e transformadora, capaz de reconhecer, respeitar e valorizar a pluralidade dos sujeitos que compõem o espaço universitário.

REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, C. V; BROCH, I. K. Fundamentos para uma “pedagogia do plurilinguismo” baseada no modelo de conscientização linguística (language awareness). In: BEHARES, Luis E. (Org.). **V Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas**. Universidad de la República y Asociación de Universidades Grupo Montevideo: Montevideo, 2011.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: O que é, como se faz. 49. ed. Edições Loyola, 1999.

BRASIL. **Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005**. Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.

BROCH, I. K. **Ações de Promoção da Pluralidade Linguística em Contextos Escolares**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul -Programa de Pós-graduação em Letras, 2014.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação**. Trad. por Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto, Portugal: Edições ASA, 2001.

HAWKINS, E. W. **Foreign Language Study and Language Awareness**. University of York, York, UK, 1999.

HORST, C.; KRUG, M. J. Desafios de uma educação plurilinguística em um país que se diz monolíngue: um estudo de caso. **Revista Linguagem e Ensino**, Programa de Pós-graduação em Letras -UFPEL. Pelotas, v. 23, n.4, out-dez 2020.

HORST, C.; KRUG, M.; FORNARA, A. E. Estratégias de Manutenção e Revitalização Linguística no Oeste Catarinense. **Organon**, Porto Alegre, v. 32, n. 62, 2017.